



CINEMATECA BRASILEIRA

71500/5

ANNO II

N. 25



Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1927

PROGRAMMA PARA A SEMANA  
DE 20 A 26 DE JUNHO

## CAPITOLIO

Greta Nissen, Arlette  
Marchal, e Adolphe  
Menjou

n'um film super-elegante e  
super-feminino:

## LOURA OU MORENA?

(Blonde or Brunette, da PARAMOUNT)

## IMPERIO

Bebe Daniels

A estrella comica da PARAMOUNT

em

## PERDIDA EM PARIS

(Stranded in Paris)

Um primor da Grande Marca  
das Estrelas.



# NO IMPERIO

— NA —  
PROXIMA  
SEMANA



JOHN C. FLINN PRESENTS

## MARIE PREVOST

— EM —

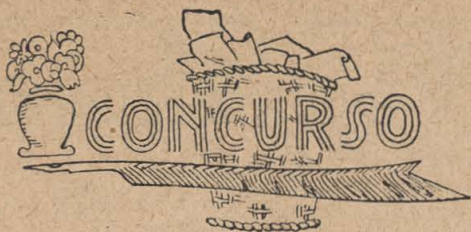
## QUASI UMA SENHORA

(Almost a Lady)

Uma  
interes-  
sante  
comedia  
da  
P.  
D.  
C.



Typ. do Amparo-Phone Piedade 22



Quer frequentar o cinema de graça?  
Aproveite o nosso CONCURSO  
N. 25 (2º anno)

A «SEMANA PARAMOUNT» abre todas as semanas, entre os frequentadores dos seus cinemas «Capitolio» e «Imperio», um concurso de artigos de colaboração para esta revista.

Esses artigos versarão sobre quaesquer assumptos referentes aos films apresentados pela «Paramount», á propria «Paramount», aos seus artistas, aos dois cinemas de sua exploração, ao publico de escol que os frequenta, etc.

Poderão essas collaborações ser em prosa ou em verso e revestir qualquer dos modelos jornalísticos usuaes: o *suelto*, a chronica, o artigo de critica, etc.

Nenhuma collaboração deverá abranger mais de uma pagina e meia dactylographadas no *pautado normal*, ou tres paginas manuscritas.

Essas collaborações, assignadas com um pseudonymo, serão remetidas em envelope fechado aos escriptorios da «Paramount», rua Evaristo da Veiga, 132 A, 1.º andar, conjuntamente com outro envelope, tambem fechado, em cuja parte externa o remittente inscreverá o pseudonymo com que concorreu, incluindo porem neste involucro uma tira de papel com o seu nome authentico e moradia, claramente escriptos. Essas informações sobre nome e moradia só serão publicadas no caso de composições victoriosas no concurso.

Os premiados serão tantos quantas forem as collaborações que a «SEMANA PARAMOUNT» resolver aproveitar para a publicação, e os premios consistirão em DEZ ENTRADAS PESSOAES que ao concorrente darão direito de assistir uma vez cada semana, e durante dez semanas seguidas, aos espectaculos de um dos cinemas «CAPITOLIO» ou «IMPERIO», indifferentemente.

Todos os concursos terão o praso de oito dias. O Concurso actual N. 25 entra em vigor nesta data e será encerrado na proxima segunda-feira, 20 de Junho, data extrema, no presente concurso, para a entrega das collaborações, nos escriptorios da «Paramount».

**ULTIMA HORA**—Do nosso *Concurso n. 23* foram vencedores, com as suas composições «Louras ou Morenas» e «Doença?» ambas publicadas neste numero da «Semana Paramount», Mlle. Estevina Motta e o snr. Joaquim Maia.

Os vencedores estão convidados a vir aos escriptorios da «Paramount» receber os premios a que têm direito.

# CHRONIQUITA

Elle descera na gare Saint Lazare por um dia nevoento e frio, e mais uma vez os seus olhos contemplavam o esplendor daquella Paris buliçosa que elle não tornara a ver desde os seus tempos de estudante. Nesse primeiro momento de deslumbramento, o engenheiro Marcondes evocou, através a nevoa do tempo, a sua primeira viagem á Cidade-Luz, os seus annos de potache num dos lycées da grande Capital, a formatura finalmente, e mais tarde, a volta ao Rio de Janeiro para as primeiras batalhas da sua vida profissional.

Depois, correram annos de fé e de esperanza, em que lhe sorriu a fortuna até o dia em que o destino lhe puzera no caminho aquella hespanhola amalucada que lhe dera volta ao miolo e fóra a immensa, a formidavel, a unica e grande paixão de toda a sua vida. E que quadra tormentosa havia sido essa em que Mercedes, caprichosa, volúvel, obstinada e exigente, o tinha trazido numa dobadoura, sem se importar, nem de longe, com todos os seus soffrimentos, com todos os seus ridiculos, com todas as suas dolorosas humilhações! Agora mesmo, não lhe fugira ella de casa, não abalara da vivenda da Tijuca, da noite para o dia, sem que nem porque, apenas lhe deixando, numa nota apressada, em mão da propria criada, essas tres palavras rabis-cadas a lapis: «Sigo para Paris»?

E alli, em meio ao torvelinho da metropole febril, que o acovelava, indifferente, elle perguntava a si mesmo: Como encontrá-la? Onde? Com certeza, a estas horas, certa de que eu viria no seu enculço, a linda maluquinha já se transfigurou de qualquer modo, como tinha por norma fazer no Rio cada vez que surgia uma nuvem... E agora, quem sabe lá onde ella foi parar, nesta cidade que ella não conhece, e onde o crime e a perfidia espiam o incauto a cada canto? E como vou eu achá-la se nem calculo se ella estará loura ou morena, se apenas sei que Mercedes, a perfida adorada, está perdida em Paris!

NOTA. — O Engenheiro Marcondes, ao monologar assim, á beira do *trottoir* parisiense, não tinha absolutamente em mira fazer o reclame dos lindos films em exhibição no «Capitolio» e «Imperio». Se o tivesse feito de caso pensado, — quem sabe! — talvez a Paramount lhe houvesse dado um subsidiosinho para as despesas de viagem...

JE



# CAPITOLIO LOURA = MORENA?

„BLONDE OR BRUNETTE“

## PERSONAGENS:

Henri Martel  
Blanche Colbert  
Louise  
Madame Perrier  
A Sogra  
O Sogro Emile Chautard  
O detective

Adolphe Menjou  
Arlette Marchal  
Greta Nissen  
Mary Carr  
Evelyn Sherman  
Emile Chautard  
Henri Menjou

## ARGUMENTO:

Quando Henri Martel entrou em casa, esperando lá encontrar a multidão ruidosa de amigos papa-jantares e damas decotadas, que ha mais de uma semana se divertiam á custa delle, ficou devéras boquiaberto: a casa estava entregue

ao mais completo silencio. Afóra o emperdigado mordomo, alli postado como uma sentinella morta, não se vislumbra nem sequer a sombra de um farrista!

— Louvado seja Deus!... suspirou o homem, como



# Collaboração

## “Doença?”

Quando a «Semana Paramount» no seu primeiro numero abria o concurso do qual dava por premio trinta entradas nos seus cinemas, Carlos rejubilou. Agora sim, reuniria o *util e agradável* o... economico.

Pegou da caneta e compoz uma “bella” collaboração, que assignou «Triumphante». Era uma verdadeira apothose á Paramount, — e merecida— cujo director elevava ás nuvens. Comparava-o a Miguel Angelo, Rubens Cesar, Napoleão, Ford etc., tudo numa inestrincavel confusão de profissões, épocas e aplidões.

Seu artigo não foi, porém, considerado merecedor de premio. Para Carlos foi uma decepção, e, mais que isso, foi uma injustiça. Não desanimou, porém. Variou o assumpto e o pseudonymo: assignou «Victorio».

No numero tres da «Semana Paramount» sua historietta não figurada. Nova decepção, novo conto, novo pseudonymo: «Esperancoso»..

Ficou só na esperanza. Como os demais, o numero quatro saiu cheio de cousas interessantes, mas do seu conto nada.

Para o quarto concurso escreveu uma «poesia» em que se lamentava por-

que via mas não ouvia as estrelas... da Paramount, e assignou «Desilludido».

Esta tambem não conseguiu illudir á cesta. Desde então Carlos tornou-se uma «féra». Foi escriptor, poeta, chronicista, critico, lyrico, foi tudo. Nos seus contos chamou-se Bento, Manoel, Francisco, Antonio, etc. Elle, um acanhado ao extremo foi um verdadeiro D. Juan, teve «arrufos» com Lucy, Jandyra, Glorinha, Philomena; foi possuidor de Rolfs-Royces, Alpha-Romeu, baratinha Amilcar, Ford, carrinho de mão...

Foi aviador, medico, «chauffer» lixeiro, barão, principe, poeta... Tudo em vão.

As trinfas entradas passaram a ser dez, e o Carlos sempre o mesmo. Todas as semanas, não é sem um suspiro que compra as entradas do Imperio e do Capitolio.

Agora mesmo, está sentado ao meu lado escrevendo a sua vigesima terceira «collaboração». Fala... gesticula... escreve... levanta-se... senta-se... torna a levantar-se... torna a sentar-se... desespera... e... não sáe nada.

E' esta a chronica da sua doença chronica.

**Joaquim Mala**  
(Dr. Sabinada)

# COLLABORAÇÃO

## Louras... ou Morenas?...

Louras... ou Morenas?... «*To be or not to be? That is the question*». Dúvida terrível em que se debatem modernos Hamletos...

Folheando hontem um velho semanario carioca, deparou-se-me uma pagina assignada pelo pseudonymo de um dos mais fulgurantes nomes da moderna geração, discorrendo sobre um assumpto que hora interessa a toda humanidade... *Louras... ou Morenas?...*

E em esufiante prosa o admirado litterato apresentava o caso occorrido em Baltimore, na America do Norte: um funcionario do cartorio de divorcio fez a divulgação de curiosa estatística, que offerece uma triste desillusão aos admiradores das frigueiras Josephines Bakers...

Pela referida estatística, descobriu-se que em 750 casos de divorcio, registados em alguns mezes, as morenas figuram com 80 por cento sendo o restante quinhão das louras, e estas, mesmo, metamorphoseadas pelo oxygenio e outros artificios...

Resultado enlouquecedor, onde se tem a desagradavel certeza de que as louras de olhos de cherubim e cabellos cor do sol, cantadas e amadas pelos poetas de todos os tempos aliam á doçura da visão celestial, a selecta virtude da constancia,

apresentando-se refractarias ao divorcio, enquanto as morenas se mesiram mais voluveis e menos sensatas.

Ora, neste enigma, digno de clarividencia de Edipo, que os moralistas procuram embalde decifrar, ainda não se chegou a um accordo, e ao embate de opiniões absurdas, sentenciou alguém que o typo moreno sem artificio, qual o dessa Carmen que tentou D. José, deve ser preferido a uma loura exygenada e falsificada...

Assim, a questão está ainda a resolver, qual incognita inslucivel a provocar sociologos e philosophos; após julgamentos absurdos e idéas doudas, a conclusão?

Pois, despretenciosamente, vou dar um conselho que talvez elucide o que Schopenhauer deixou ás escuras: tomemos um pouco da paciencia de Job, e serenos, aguardemos a fina comedia *Loura... ou Morena?...* que a Paramount brevemente proporcionará a seu publico requintadamente elegante no Capitolio, e na qual se destaca um conjunto de interpretes de real merito, sobresahindo o impagavel Adolphe Menjou, que elucida o obscuro thema que acabamos de discorrer.

Estevina Motta

que alliviado de uma carga pesadissima. Desde a sua recente viagem a Marrocos, era aquella a primeira vez que Henri Martel gosava dessa graça divina de se vêr sozinho, em sua propria casa. Estirando-se em uma poltrona com os pés sobre um môcho acolchoado, preparava-se elle para gosar de uma noitada de calma, entregue á leitura de um bom livro, entre o fumo azul dos seus Fati-mas aromaticos.

— Senhor... quer que mande reservar um camarote no theatro da Opera? perguntou-lhe com uma mesura o mordomo.

— Não Leopoldo... prefiro ficar socegradamente em casa.

E mal havia terminado esta phrase, estourou, um brado infernal, como uma bomba:

— Urrah!!! Viva!! Vivô-O-o-oi!

E de cada recanto da sala, de tras de cada movel, de cada biombo, surgia um par, um homem e uma mulher, de copo em punho, a brindar a goles de champagne o acabrunhado senhor Martel.

Para felicidade de Henri, em meio á balburdia appareceu-lhe

a figurinha sympathica de Blanche Colbert, uma dessas morenas graciosas, toda coração, em cujos olhos boiava a mais suave expressão de candura. E ella depois de vêr o rapaz um tanto mais calmo:

— És bom de mais, Henri... essa gente abusa de tua bondade. O que deves fazer é procurar uma moça de bons principios, e casar-te. Só no matrimonio encontrarás socego!

E ao dizello alirava-lhe Blanche um olhar supplicante, como a

insinuar: aqui estou eu!

Mas o Sr. Martel tremia de medo á simples ideia de um casamento em Paris. Que a sua salvação estava no matrimonio, lá isso estava, mas onde ir elle descobrir essa creaturinha de sua phantazia, que lhe podesse converter o lar num paraíso?

Por fim decidiu-se:

— Tens toda a razão, Blanche; estou resolvido. Mil vezes o matrimonio a uma vida como esta, sem um momento que possa chamar de meu! E enquanto a moça, toda alegre, esperava alli mesmo por uma proposta de casamento, Henri, estendendo-lhe a mão, dizia:



— Adeusinho, Blanche... de-vo deixar Paris agora mesmo... vou á procura de uma noiva — uma creaturinha innocente... uma pequena sem vicios! — adeus, mais tarde nos veremos...

E deixando a casa á revelia, entregue á furma que se pago-deava, tomou o seu auto, partindo em direcção á Central dos caminhos de ferro...

Ao cabo de alguns dias, a umas quarenta leguas de Paris, achava-se Henri Martel de posse do seu sonho dourado. Louise era um encanto. Meiga, de uma meiguice de anjo, lembrava uma dessas figurinhas de lenda germanica, muito loura, toda modestia, toda innocencia, sem conhecer nenhum dos vicios da sociedade — uma alma de amor e de pureza...

Depois de gosadas as primeiras semanas do seu delicioso *honeymoon*, dirigiram-se os esposos para Paris. Blanche Colbert, a moreninha romantica, foi a primeira a visitar o casal Martel no antigo solar

das passadas badernas. Mas agora a casa estava transformada num paraíso de encantos. Henri adorava a innocencia de sua bonequinha de cabellos de ouro. Mesmo aos olhos de Blanche, para quem esse casamento fôra a morte de suas ultimas esperanças, a loura Louise parecia uma creatura divina.

Negocios particulares, em Marrocos, exigiam a presença de Henri Martel o mais depressa possivel. Ao au-

sentar-se de casa, ainda que por curto espaço de tempo, como suppunha, não agradava ao bem avisado esposo deixar a sua Louise sozinha em Paris. Mas nessa contingencia vi-

nha em seu auxilio a sempre provada bondade de Blanche, que offerencia a ficar em casa, fazendo companhia á loura esposa de seu amiguinho.

Ao fim de um mez de ausencia, ao regressar á casa, ficou o pobre do Henri aterrado ante a sce-

na que o esperava no santuario do lar: era uma criminosa repetição da que vimos no começo da historia. E para mais augmentar a sua nefasta significação, lá está a sua innocente Louise, de cabellino cortado á moderna, saiofe acima do joelho, toda parisiense, a rebolar um charleston americano de



Robert a vê sahir logo em seguida, lançando-lhe como que a confirmação da suspeita anterior.

A tal extremo chegam as coisas que o moço apaixonado, não podendo resistir ao soffrimento intimo, abandona o hotel e toma o caminho de Paris; desejoso de não mais tornar a ver aquella que julgava indigna do seu amor.

Julie é que não se conforma com a deliberação do moço, e, desesperada, mette-se em um carro em companhia de todos aquelles que podem provar a sua innocencia e larga os ani-

maes em disparada louca pela montanha ingreme. Os cavallos se desenfriam e a morte seria certa para todos se um auxilio do céu não sobreviesse. Esse auxilio sobrevem levado pelo proprio Robert, que, despresando as provas de innocencia de Julie, lhe vae murmurar ao ouvido:

— Basta-me a certeza que ganhei, nos ultimos cinco minutos, de não poder viver sem ti...

«Perdida em Paris» não é um film de aventuras, mas o grande valor do trabalho não pode apparecer no decorrer secco de uma discripção resumida, tanto mais que a graça extraordinaria da producção é devida exclusivamente á vida que Bebe Daniels empresta ao typo creado.



(Continuado da pag. 5)

divorciados para o leito, ficando a outra no quarto visinho.

Henri fez o que poude para, como esposo que era, deixar a loura pela morena, mas lá estava sempre a bôa da avósinha, que o obrigava a voltar para o quarto onde Louise, satisfeita com o curso que iam tomando as cousas, o esperava.

Mas, na alma de Henri, vivia forte e violenta a certeza de que a mulher por elle sonhada não era aquella morena de olhos doces e attitudes meigas e quando, finalmente, se esclareceu para todos a situação em que estavam, elle não teve duvida em pôr na alma da morena a certeza de que amava ainda aquella loura irrequiesta...

da sem saber como faria para regressar, Julie se vê cercada pelo pessoal do hotel, que vinha buscar a grande condessa de Posadas, personagem importante e de alta aristocracia.

Sem ter coragem e nem mesmo tempo para esclarecer o equívoco, a pequena é levada até aos aposentos espeziaes da condessa, onde só então, reagindo, consegue dizer:

—Mas, senhor, eu não sou a condessa de Posadas; sou Julie MacFadden...

E, attonita, ouviu dos lábios do gerente a phrase que fazia mais complicada a situação:

— Não tenha duvida., sabemos respeitar o incognito.

A vida seguiu para a pequena americana um curso natural e não muito desagradavel. Forçada por circumstancias, ella se vê obrigada a vestir um dos ricos modelos de que era portadora e o resultado disto é que, deslumbradas pela sumptuosidade das toilettes, todas as senhoras hospedadas no hotel mandam immediatamente encomendas para os estabelecimentos Hor-

tense, conseguindo a modesta empregada, sem o querer, vender em um só dia mais vestidos do que a casa vendia em um anno.

A situação torna-se pouco depois complicada, com a chegada brusca do conde de Posadas, que surpreheende nos aposentos da sua esposa uma mulher desconhecida para elle. Julie consegue desvencilhar-se do importuno por uma noite, mas no dia seguinte pela manhã, quando vae deixar os aposentos onde passara a noite, encontra-se na porta com Robert, que tinha sido chamado a Pó e que não esconde a sua admiração ao ver que a moça a quem dispensára attenção estava fechada em um quarto com um homem estranho.

Quasi na mesma occasião chega a verdadeira condessa de Posadas, que arma formidavel scena de ciúmes e quer matar a mulher que julga uma rival. Na fuga precipitada que emprehende, Julie vae ter no quarto de um velho, de onde



syncopação diabolica! Era uma modernização caricata de sua adoravel innocencia de outr'ora. Mesmo assim, estava arrebatadora em sua peccaminosa attitude.

— Mon dieu,! fez o Henri, levando as mãos á cabeça.

Estava desfeito o seu sonho de encanto! A sua mariposa dourada se deixara arrebatada pela chamma... Vencêra o abysmo social; o vapor dos cocktails destruiu-lhe a innocencia e candura de então!

Mezes depois, impetrados os recursos da lei e abençoados pelos sacramentos da Santa-Madre Igreja, entravam os esposos Martel numa outra phase de esperanças. Blanche Colbert havia satisfeito o seu maior desejo: casára-se com o divorciado Henri, Louise, a ex-esposa, era agora uma simples amiguinha da familia.

Mas a vovó de Louise, no interior do paiz, começava a impacientar-se com a falta de noticias. As cartas da pequena eram por demais laconicas em noticias de casa. Falavam-lhe de tudo, menos de Henri, da felicidade dos dois, Louise e elle, deixando a bôa senhora em sérias apprehensões.

Para melhor se certificar do que havia, mandou a velhinha o seu genro a Paris, afim de convidar Louise e o marido a irem visital-a em casa. Queria apaziguar a zanga.

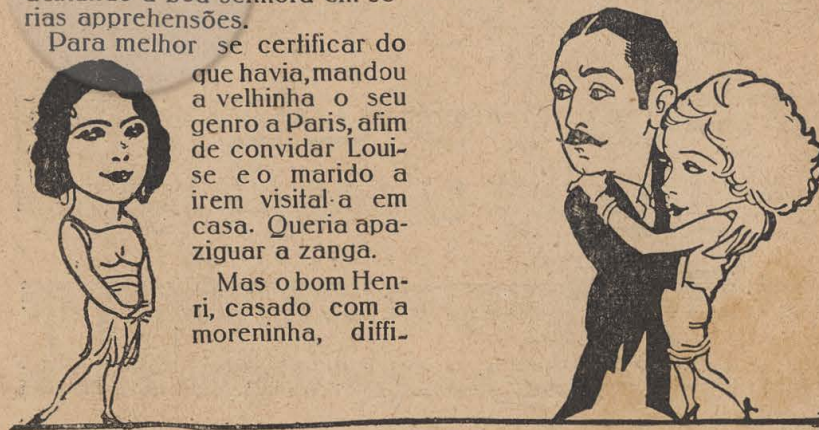
Mas o bom Henri, casado com a moreninha, diffi-

cilmente poderia aceitar um tal convite. Só havia uma solução viavel: era irem os tres— Henri, Blanche e Louise se apresentariam como os casadinhos felizes de outr'ora, e Blanche... como uma inseparavel amiguinha de Louise. E assim foi.

Uma vez em casa da velha, começou esta a notar uma certa frieza entre a neta e o marido, observando tambem o olhar de espreita de Blanche, que não os deixava um momento sosinhos. Às instancias da avó-sinha e para desfazerem-lhe as suspeitas trocaram Louise e Henri um beijo que era uma segunda promessa de amor. Houve protesto de parte de Blanche, mas a impressão deixada pelo beijo ficou a perturbar a alma dos antigos esposos.

À hora de recolher, surge nova situação arriscada para a pobre morena: a vovó de Louise fazia questão de ella mesma ir leval-a á cama em companhia do marido! Blanche protestava, sim, mas em cochicho, ao ouvido do esposo; vingando o plano da velhinha, fôram os dois

(Continua na pag. 21)



# LA CRUZ

## TANGO

Editorial A. PERROTTI

Letra de Francisco BRANCATTI  
Musica de Alfredo PELAIA

Novidades de grande exito, nos Cinemas Capitolio e Imperio  
Musicas modernas, executadas em seus salões.

**Moleque namorado**, fox-trot humoristico de H. Tavares. **Bôa Noite!**, charleston de P. Small. **Idyllio na gondola**, fox-trot de H. Warren. **Trinca de azes**, maxixe de G. Pessôa. **Tuas covinhas**, tango canção de P. Cabral. **Que pequena levada**, fox-trot de J. F. de Freitas. **Rico amor**, fox-trot de R. Henderson. **Sempre a chôrar**, tango canção de J. F. de Freitas. **Sussuarana**, canção typica de H. Tavares

Todas estas musicas tem lindas letras em nosso idioma,

INTROD

TANGO

The image shows a musical score for a tango. It consists of five systems of music, each with a treble and bass staff. The first system is labeled 'INTROD' and the second 'TANGO'. The music is written in 2/4 time and features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests. The key signature has two sharps (F# and C#).

As horas do crepusculo, horas doces de recolhimento, passavam-na os dois a um canto afastado da coberta, em idyllios longos.

Quando, com a chegada á terra de França, os dois são forçados a se separarem, Robert promette procurar Julie no seu novo endereço em Paris, desejoso de não deixar que se interrompa um romance tão bem começado.

Mas o destino reservava á moça uma serie de surpresas e ao chegar ao seu destino, na rua de Villon a irrequieta americana vê, com assombro, que o mero dezeseite não é mais do que um montão de ruinas, em consequencia, ao que parece de um incendio. Julie desanima de encontrar quem procurava e quando, abatida, deixou-se cahir sobre uma cadeira, sem saber o que faria em uma cidade immensa e desconhecida, soffre o desgosto de ser roubada primeiro na carteira e depois na mala onde estava toda a roupa que levava. Nessa occasião, desamparada, ella volta ao centro da cidade onde as probabilidades

de encontrar auxilio são maiores e quando Robert vae procural-a recebe a noticia de que a sua encantadora americana está perdida na Cidade Luz.

No entanto, Julie, sem recursos, valeu-se apenas do seu espirito fertil em recursos e consegue ser admitida, melhor diriamos, obriga o dono dos grandes estabelecimentos de modas Hortense a admitil-a como interprete de in-

glez e é immediatamente mandada com uma grande encomenda de vestidos e chapéus para a cidade de Deauville, onde veraneia uma rica millionaria yankee.

Por um engano do empregado da bilheteria da estrada de ferro, a moça, ao invés, de receber o bilhete que lhe estava destinado recebe as passagens reservadas para a condessa de Posadas e vê-se de uma hora para outra rodeada pelos cuidados que exigia a sua supposta condição de fidalga e, o que foi peor, forçada a só desembarcar na cidade de Pó, uma vez que as passagens da condessa eram para viagem directa. Chegada ao destino, ain-







Um film da «PARAMOUNT»  
PERSONAGENS:

Julie MacFadden	<i>Bebe Daniels</i>
Robert Wye	<i>James Hall</i>
Conde de Posada	<i>Ford Sterling</i>
Condessa de Posada	<i>Mabel Julieene Scott</i>
Thereza	<i>Iris Stuart</i>
Rederson	<i>Tom Ricketts</i>
Madame Wye	<i>Lelen Dunbar</i>
Madame Halstead	<i>Ida Darling</i>
Patiipan	<i>George Grandee</i>
Schwab	<i>André Lanoy</i>

## ARGUMENTO:

Julie MacFadden, uma empregada de fabrica, para quem a vida não tinha significação séria, foi um dia bafejada pela sorte e de maneira extranha. Em uma distribuição de amostras de certo pó de arroz muito afamado, cahiu-lhe nas mãos, sem que ella mesma soubesse como nem porque, uma passagem gratuita até Paris, em um transatlantico luxuoso e veloz.

E lá se foi ella, a menina cujas ambições não iam alem do necessario para a sua existencia modesta, caminho da capital do mundo culto, sem que um só momento tivesse procurado pensar que coisa iria fazer naquella cidade immensa e quasi phantastica.

A bordo ella travou conhecimento com um joven de boa familia, Robert Wye, um athleta sympathico e atrahente que se destinava á cidade de Dó, onde ia aperfeiçoar o seu treinamento sportivo, e a viagem para os dois não foi mais do que o eterno entrefecer de insignificancias que prepara sempre nos corações moços o despertar das grandes paixões e de sentimentos violentos.



I  
Sobre la llanura de la Pampa abierta,  
una cruz de álamo erguida se ve,  
ella cuida los despojos de una muerta  
que fué en vida la mujer que más amé.  
Era linda como un beso de alborada,  
de ojos grandes y tan verdes como el mar.  
donde al cálido fulgor de su mirada,  
aprendí mis ilusiones a soñar.

II  
Mi perro, gran compañero,  
vive unido a mi amargura,  
conoce la sepultura  
de aquellos ojos sin luz,  
y afogado por la ausencia,  
de su buena patroncita,  
se va muy de mañanita  
a llorar junto a la cruz.

III

III  
Mi caballo y él fueron los testigos  
de la despedida de aquel buen amor,  
me acompañan como buenos amigos  
y comparten en silencio mi dolor.  
Pobrecita compañera idolatrada,  
fiel intérprete de toda mi pasión  
para alivio de mi alma atormentada.  
le dedico mi santísima oración.

# A MODA DE HOJE

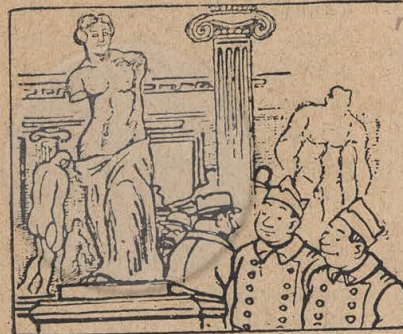
Página Infantil



- 1—Vestidinho de crepe rosa.
- 2—Vestidinho de «homespun» branco.
- 3—Agazalho de velludo cinzento.
- 4—Agazalho de tecido verde, enfeitado com arminho.
- 5—Vestido de jersey azul.
- 6—Encantador agazalho em panno vermelho.
- 7—Agazalho simples, de panno branco.

# CARICATURA DE AVECOTA

## INTERPRETAÇÕES...



—Que representará essa figura?  
Será a lavoura?  
—Por certo: não vê a falta de braços que ella tem?

## O valor do Annuncio...

—Afinal, não se pode contestar o valor do annuncio: imagine que minha mulher perdeu o cachorrinho della, e fez um annuncio de «perdeu-se»...  
—E tornou a achar o animal?  
—Levaram-lhe o della e mais vinte e tantos!

## Na tabacaria

O freguez ao proprietario:  
—Vou-lhe pedir um favor: Quando o meu filho apparecer por aqui, venda-lhe um charuto igual áquelle que me vendeu hontem. Talvez que assim elle se cure do vicio de fumar!

## As crianças

Joãosinho: Mamãe, eu hoje não vou ao collegio: sinto-me mal...  
Mamãe: Sentes-te mal aonde. meu filhinho?  
Joãosinho: Sinto-me mal... no collegio!

## Tal mãe, tal filho

No cartão de frequencia o professor de Joãosinho escreveu: «O menino é trabalhador, mas falla demais».

A volta á escola, Joãosinho leva o cartão, com o visto paterno. Por baixo da observação do professor, o pae de João accrescentara:

«Que não diria o professor se conhecesse a mãe do menino!»

## O argumento

—É inutil negar: o agente vio-o perfeitamente estender a mão na via publica. Estava portanto pedindo esmola...

—Não estava, não, snr. delegado, estava verificando se estava chovendo!

## Uma esposa amavel

O Marido: O «Coronel Tavares, que morreu noutra dia, deixou á mulher não menos de cinco mil contos. Gostavas de ser a viuva delle?»

A Esposa: «Não, preferia muito ser a tua!»

## UM HOMEM RELIGIOSO...



—Eu, por systema, nunca dou esmola.  
—Mas porque?  
—Pois o catholicismo não diz «não fazer aos outros o que não gostarias que fizessem a ti»?

## A sciencia a serviço da mulher



Os candidatos a retratos graphologicos devem escrever com pena commum, em papel sem pauta firmando a carta com a assignatura habitual. Os enveloppes devem trazer por fóra a indicação: « SECCÃO GRAPHOLOGICA ».

**S. D. B.** — (Capital) Quer que eu lhe fale com a rude franqueza com que falaria a um rapaz? Impossível. Quando muito, e é o que vou fazer, poderei deixar de galantear. Sua graphia traduz um espirito frio, sem excessos de gentileza mas tambem sem crueldades ou durezas. Sua natureza é severa, quasi intransigente, absolutamente recta. Seu espirito culto, muito culto, não admite facilidades e não tolera fraquezas... da parte dos outros. A senhorita é emprehendedora, audaciosa, capaz de grandes afeições mais incapaz de externar os sentimentos que lhe vão na alma. É um bocadinho prepotente (qual a a moça mimada que o não é, meu Deus?) mas boa de coração e nada ambiciosa.

**Midinello** — (Capital) Se permitto que me trate daquella forma? Por que não, senhorita. Trate-me como entender, pois que qualquer tratamento, quando dado por uma dama, agrada-me sempre. Então aquelle... Quer que eu seja imparcialmente verdadeiro? É tambem uma coisa que costumo fazer sempre. Como não conheço quem me escreve, digo sempre a verdade sem o menor receio de magoar. Para a senhorita eu direi que: Tem um espirito fraco, volúvel, facilmente dominavel. É arditosa, mas essa qualidade de pouco lhe adianta porque fica inutilizada pela sua falta de iniciativa e pela ausencia absoluta de vontade que é o seu grande característico. Tem grande vivacidade intelectual, gosta do que é bello, mas sofre continuamente o supplicio de viver insatisfeita.

É um pouco ambiciosa, quasi nada boa, extremamente vacillante.

**Yamilé (Rio)** — Romanica, não é? Muito romanica, senhorita. Um

espiritinho encantadoramente ingenuo, muito amavel, sensível e impressionavel. Um caracter inconstante, profundamente bom, capaz de dedicações e sacrificios, por quem quer que lhe saiba captivar o coração. É cuidadosa, gosta da ordem e da esthetica, tem caprichos, está sempre animada por um grande espirito de justiça e de bondade. Porque é nervosa vibra sempre; porque é sensível quasi que sente as dores dos outros. É pena que a sua vontade possa ser facilmente dominada e que o seu espirito esteja sempre sujeito a soffrer a influencia de alguém ou de alguma coisa que o domine.

**Sol do Verão** — (Capital) Meu amigo, não sou egoista, e se tive um homem, um verdadeiro sabio, que foi capaz de me transmitir os conhecimentos que possuia sobre a difficil sciencia graphologica, eu tambem me ponho sempre á disposição de quem queira valer-se do pouco que tenho adquirido em annos de esforçada applicação. Escreva-me a respeito. O «retrato» que lhe posso fornecer estudando a sua letra, não é muito longo. Veja bem. O senhor tem uma inclinação especial para o commercio, principalmente para as cogitações especulativas. No senhor a delicadeza não é mais do que um meio facil para a victoria, porque a unica victoria que lhe preoccupa é a dos interesses materiaes. Ha no seu espirito a ambição de subir, uma ambição justa e de certo modo louvavel, que é sempre auxiliada pela sua vivacidade intellectual, pelo seu espirito esclarecido. O senhor é rotineiro, meliciloso, economico e ponderado. Não gosta de excessos e muito menos de prodigalidades.



Para dissimular as rugas, esses sulcos que o tempo implacavel deixa sobre a pelle do rosto especialmente, o engenho humano não tinha encontrado melhor do que as pomadas e as pinturas. Agora, faz-se muito melhor: ao invés de dismular as com pastas sublis, extinguem-nas de uma vez. Nasceu a cirurgia esthetica e o bisturi do cirurgião vae substituir as creações dos perfumistas. Antes de 1914 já tinham sido feitas algumas experiencias, mas durante a guerra foi quando a cirurgia esthetica se desenvolveu. O doutor Moresin conseguiu, pode-se dizer, dominal-a por completo, e de seus metodos saiu uma technica que se tem vindo aperfeiçoando até o extremo de permitir hoje atacar com magnificos resultados as rugas e algumas deformações causadas pela idade, não raro vencendo-as.

O processo é simples. Para fazer desaparecer um sulco indistincto e revelador, basta esfregar a pelle. Uma pequena incisão na epiderme, alguns pontos e tudo está acabado. A incisão, praticada no couro cabeludo, cicatriza depressa e fica occulta pelo cabelo. A operação é completamente sem dor, graças aos anesthesicos modernos e os resultados satisfazem ás mais exigentes. Certamente mui-



tas leitoras não de perguntar: «E com esse processo desaparecerão todas as rugas?» De forma alguma. Os pés de gallinha, os odiosos pés de gallinha, são muito difficeis de corrigir. O mesmo acontece com as rugas da fronte. O triumpho completo da cirurgia esthetica é nas rugas nasogenicas e nas bolsas que se formam nas faces. Finalmente o dominio do cirurgião esthetico não se limita só a apagar as rugas; dirige-se tambem a outras imperfeições do corpo. Se um nariz é deforme, cyranesco, se as orelhas são extremamente afastadas, se o peito cae lamentavelmente, se a parede abdominal tem a horrivel tendencia para a queda, o cirurgião endireitará tudo isso, senhoras, sem dor, reflectindo-se no semblante da operada, emquanto elle trabalha, o sorriso da esperança.

Mas, para todas essas operações, é preciso um tacto especial, um conhecimento profundo da technica empregada e uma grande habilidade por parte do operador, não estando ellas ao alcance de qualquer bisturi.

Dia chegará, talvez, em que a sciencia dos homens prolongará a juventude. Enquanto isto não se dá, a cirurgia esthetica é já uma victoria, embora pequena, sobre a velhice.



Belleza  
Feminina



*Quem muito falla, quasi sempre diz alguma coisa que não devia dizer.*

*Reflecte se o que promettes é justo e é possível. Lembra-te que o prometter é dever.*

*Tudo se perdoa a quem nada perdoa a si mesmo.*

*Por mais que o espirito avance elle nunca alcançará tão longe como o coração.*

### PROVERBIOS CHINEZES

*Nenhum prazer maior do que o de dar. Deixaria de haver ricos se elles o pudessem avaliar.*

*Implora a tua colheita como se ella tivesse que cair do céu.*

*Lavra, estruma, semeia, rega, amanhã a tua terra diziam os antigos, e*

*Qual é o maior mentiroso? É o homem que mais falla de si.*

### RECEITAS UTEIS

#### Para evitar a excessiva transpiração das mãos

*Lavar as mãos com sabão de Marselha e enxagual-as com agua em abundancia. Esfregal-as logo depois com um pedaço de alumen redondo, a guiza de sabão, o que faz apertar os póros da pelle.*

*Tambem se podem esfregar as mãos, todos os dias, com sal, durante quinze dias. É um processo simples, pouco dispendioso e igualmente eficaz.*

#### Para fazer desaparecer as sardas

*Acido salicylico 20 centigrammas, Menthol 20 centigrammas, Alcool 90º 125 grammas, Glicerina neutra 5 grammas, Agua de rosas 125 grammas, Agua de hamamelis 95 grammas. Usar como loção de*

*manhã e à noite, servindo-se de um tampão feito com um pedaço de mousseline bem fina. Não enxugar. Aplicar depois (só de manhã) uma leve camada de bom creme e um pouco de pó de arroz.*

Quiz a sua boa estrella porem que Jesse L. Lasky fosse um dos espectadores n'uma representação de «The Matinée Girl» em que elle tomava parte. O 1º Vice Presidente da Paramount agradeceu-se do rapaz e achou nelle a estofa de um bom galã. Dias depois, elle assignava o seu contracto com a grande marca das estrellas.

**RAYMOND GRIFFITH**, o applaudido comico da Paramount, é talvez na familia cinematographica, o homem que mais tem viajado. Com excepção da Noruega, da Suecia e da Dinamarca elle visitou todos os grandes paizes do mundo.

É preciso dizer que Raymond Griffith, como George Bancroft, antes de pertencerem ao cinema, serviram na marinha de guerra da grande republica do Norte.

**BETTY JEWEL**, a heroína de «O Ullimo Rebelde», o film em que a Paramount apresentará Gary Cooper como «estrella», é filha de Nova York onde abraçou a carreira cinematographica em 1921, apparecendo nesse mesmo anno em «Os Orphãos da Tempestade».

Betty Jewel é uma linda mulher e tem o renome de eximia cavalleira e sportwoman.

**ESTHER RALSTON E BEBE DANIELS** são o que na Italia, em calão theatral, se chama «figli d'arte». Harry Ralston e May Ralston, os paes de Esther, estavam á frente da «Ralston Stock Company», em Bar Harbor, Maine, quando a futura estrella vio pel a primeira vez a luz do dia.

Os paes da Bebe Daniels tambem faziam parte de uma das grandes companhias em excursão pelos Estados Unidos quando Bebe veio ao mundo.

#### NOTAS DA "PARAMOUNT"

O compositor Rodolph Friml, acaba de dedicar a sua ultima composição a Pola Negri, a super-estrella da Paramount.

Chama-se essa composição «Lindos Olhos» e foi feita sob a inspiração do momento, quando recentemente o artista tomava parte num concerto a que assistia a notavel actriz.

Os films feitos pela Paramount são exhibidos em 70 paizes do mundo, o que faz que a Paramount tenha nada menos de 115 agencias distribuidoras.

Louise Brooks teve agora accasão de dar o seu primeiro passeio num barco de uma das grandes universidades americanas.

Effectivamente, quando a formosa ar-

tista esteve recentemente filmando na Universidade da California, a guarnição campeã permittio-lhe pilotar o seu barco durante um breve trajecto.

Os titulos e sub-titulos dos films produzidos pela «Paramount Famous Lasky Corporation» são traduzidos para nada menos de 37 linguas diversas.

Quem sabe, sabe: Richar Arlen, um dos grandes actores em foco nos novos films da Paramount, por ocasião de uma regata recente entre as equipas das Universidades da California e de Washington, actuou como reporter, ao serviço de um dos grandes jornaes americanos.

Richard Arlen é um sportman perfeito, e durante muito tempo, foi o encarregado da rubrica dos sports num dos jornaes de Duluth, Indiana.

Quando tinha a idade de 13 annos apenas, Vera Veronina que ha pouco chegou da Russia para se filiar ao elenco artistico da Paramount, foi obrigada a fugir com seus paes de Petrograd, onde o populacho percorria as ruas em revolta, e onde não havia mantimentos para a população.

Noah Beery, o grande actor característico da Paramount é proprietario de uma das mais valiosas colleções de armas, existentes nos Estados Unidos. Muitas d'essas armas são do tempo em que o Oeste do paiz começou a ser conquistado á Civilização, outras pertenceram a bandidos mexicanos, outras ainda a officiaes allemães.

Para construir as cercas n'um campo de batalha de uma superficie de cinco milhas quadradas, o qual figura em «Azas», o grande super-film epico que Walter Wellman dirige para a Paramount foram necessarias 65.000 jardas de arame farpado.

A Paramount é a empresa produtora que até hoje «fez» o maior numero de directores. No espaço dos ultimos dezoito mezes, nada menos de oito novos directores, entre os quaes uma mulher (Dorothy Arzner), foram lançados na sua nova carreira, não havendo a registrar até agora o fracasso de nenhum delles.

Nos logares onde tem estado a trabalhar, filmando as suas creações para a Paramount, Thomas Meighan obteve para varios films de caridade, nos ultimos quatro annos, cerca de 20.000 dollars, ou sejam mais de 160.000\$000 da nossa moeda.

# A "PARAMOUNT" EM 1927-1928

(Continuação do numero anterior)

**BEBE DANIELS.** — A popular estrellita comica apparecerá num argumento original «Swim, Girl, Swim,» Miss Jockey» adaptação de uma peça theatral e mais tres films do genero habitual desta artista.

**ADOLPHE MENJOU.** — Menjou será posto em foco como primeira figura em «Service ford Ladies», «With Their Eyes Open», por I. A. R. Willie; «The Beauty Doctr», um original e mais dois films.

**EDDIE CANTOR.** — Do popular actor comico teremos «The Girl Friend», extrahido de uma peça theatral e «Help», um original.

**ESTHER RALSTON.** — «Good Morning, Dearie», tirado uma obra theatral, «The Beautiful Woman» e tres outros films, apresentarão a maravilhosa interprete de personagens femininas.

**FLORENCE VIDOR.** — Para esta estrellita foram escolhidos: «A Celebrated Woman» um thema original; «One Wife to Another» outro original, e mais dois films.

**ZANE GRAY.** — «Nevada», «The Open Range» e mais dois argumentos do festejado escriptor serão lançados durante o anno proximo.

**W. C. FIELDS.** — O famoso mimico apparecerá em «Ruming Wild», um argumento original.

**JACK LUDEN.** — Em «Dude Ranch», «Shooting Irons», «The Cactus Kid», tres argumentos originaes, e mais dois films apresentarão a nova «estrellita» da Paramount para os films genero «Far West».

**WALLACE BEERY-RAYMOND HATTON.** — A cargo da famosa dupla comica estarão tres films sobre argumento expressamente escripto para o écran; «Fireman, Save My Child», «Now We're in the Air», «We're in Society Now», e ainda um film mais do mesmo genero.

**CHESTER CONKLIN-GEORGE BANCROFT.** — Esta outra parrelha comica, ainda não conhecida do nosso publico, terá a seu cargo tres films, sendo um delles «Tell it to Sweeney.»

**POLA NEGRI.** — A grande actriz contribuiu para a programação da Paramount em 1927-28 com «Arame Farpado», de Hall Caine, «A Mulher perante a Justiça», e ainda mais dois films de grande espectáculo.

**FRED TOMPSOM.** — Do grande mestre dos films Western teremos no correr do anno, alem de dois films especiaes lesse James e Davy Crockett.

Alem dos films mencionados, para a apresentação das grandes estrellas, a Paramount incorporará ainda ao seu repertorio do anno que «Madame Pompadour», uma produção da «British National» com Dorothy Gish e Antonio Moreno nos papeis principaes, «Stark Love» e «The Last Waltz». Haverá ainda no repertorio do anno uma reedición de «The Covered Wagon» e duas produções da «Ufa» de Berlim: «The Mysterious Cry» e «Peaks of Destiny».

**REED HOWES,** o joven atleta, concluiu a filmagem do papel que lhe coube interpretar ao lado de Clara Bow, no novo film que esta acaba de fazer para a Paramount, — «Rosa Turbulenta».

**LUTHER REED,** um dos directores da Paramount, que fez parte por muito tempo do corpo de redacção do «New York Herald», onde tinha a seu cargo a secção sobre o movimento da navegação.

É elle que presentemente está dirigindo o trabalho de Florence Vidor no novo film dessa estrellita para a Paramount, «O Mundo a Seus Pés».

**MONTE BRICE,** agora filiado ao pessoal da Paramount, é conhecido em Hollywood como o «homem dos sete officios». Elle é ao mesmo tempo escriptor, director e delineador de assumptos comicos.

Com excepção de um só todos os grandes successos comicos de Wallace Beery — «Behind the Front» (Somos da Patria Amada), «We're in the Navy Now» (Dois «Araras» no Mar), «Cascy at the Bal» e «Fireman, Save My Child», foram escriptos ou dirigidos por Monte Brice.

**JAMES HALL,** o galã da Paramount, figurou por muito tempo nos theatros americanos, em comedias musicaes.

## Pensamentos Femininos

*A toilette não é coisa indifferente; ella torna a mulher uma obra de arte viva, desde que ella tambem seja um enfeite do seu proprio enfeite.*

**Carmen Sylva**

*Se tudo se soubesse, tudo se perdoaria.*

**Mme. de Stael**

*É um defeito vulgar o de nunca estar satisfeito com a sua propria fortuna, nem descontente com o seu proprio espirito.*

**Mme. de Sablé**

*O homem tem o dever não só de praticar o bem, mas ainda o de praticar todo o bem ao seu alcance.*

**Mme. Necker de Saussure**

*Força é aborarmos o que nos aborrece, para attingirmos aquillo que desejaríamos saber. — força é levantarmos o arcabouço para depois começarmos a construir.*

**Mme. Guizot.**

*Uma mulher atrahente ha-de ter, alem das graças da belleza e do espirito, as do coração e do sentimento.*

**Mme. de Lambert**

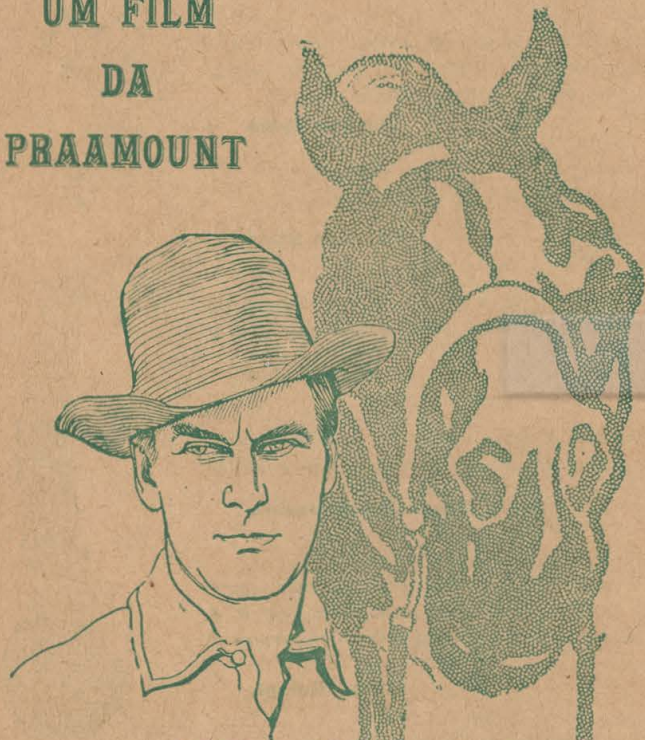
*As pessoas sabias não amontoam os conhecimentos, — seleccionam-n'os.*

**Mme. de Lambert**

*Serás minha algum dia*

«THE CANADIAN»

UM FILM  
DA  
PRAAMOUNT



**THOMAS  
MEIGHAN**

Na próxima semana  
no

**CAPITOLIO**

Um film de amor, de maguas curtidas em segredo, na expectativa constante da hora do triumpho que fatalmente havia de chegar!